

GUANABARA. Secretaria de Educação e Cultura. Departamen-
to de Serviços Complementares. Instituto de Educa-
ção do Excepcional. // O mundo de hoje e a pro-
blematiza do excepcional, o atendimento qua-
litativo ao escolar do Estado da Guanaba-
ra. // 15 f. // il. // mimeogr.

EH

CONSELHEIRO/COUNSELLOR

USE: ORIENTADOR/GUIDANCE OFFICER

20300

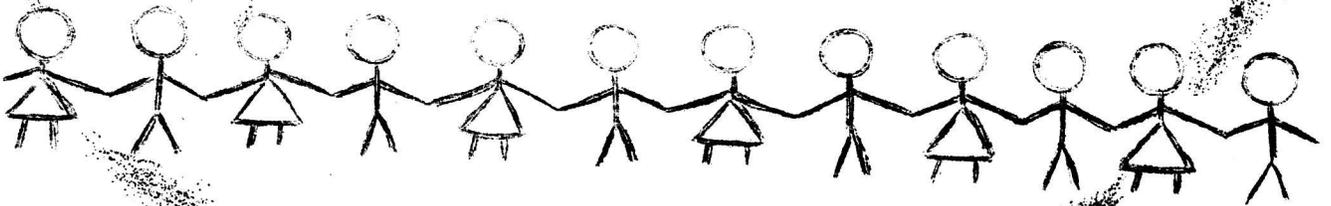
Dimpl

UNIPER

O MUNDO

DE

Hoje



e a

PROBLEMÁTICA de

Excepcional

PARTICIPAÇÃO DO

INSTITUTO DE PESQUISAS EDUCACIONAIS

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA

DEPARTAMENTO DE SERVIÇOS COMPLEMENTARES

GUANABARA

TÍTULO

O ATENDIMENTO QUALITATIVO AO ESCOLAR DO ESTADO DA GUANABARA

ROTEIRO

1ª parte:

O INSTITUTO DE PESQUISAS EDUCACIONAIS

*1 - Histórico e funções

*2 - Organização

*3 - Dinâmica de Funcionamento

Apresentadora: NEIZA DIAS DA CRUZ AZEVEDO

Diretora do Instituto de Pesquisas
Educaçãoais

2ª parte:

O SERVIÇO DE ORTOFRENIA E PSICOLOGIA E AS CLASSES
ESPECIAIS

*1 - Função e organização do Serviço

*2 - Dinâmica de funcionamento do Serviço

*3 - O atendimento às classes especiais

Apresentadora: LÉA CELESTE LATTARI

Chefe do Serviço de Ortofrenia e
Psicologia

3ª parte:

NOVOS CRITÉRIOS PARA O ATENDIMENTO QUALITATIVO AO
ESCOLAR

*1 - As primeiras experiências

*2 - Pesquisas mundiais sobre rendimento inte-
lectual que motivaram o nosso trabalho

*3 - Novas proposições

Apresentadora: ELY SCHULZ DE AZEVEDO PEREIRA

Psicóloga do Serviço de Ortofrenia e
Psicologia

MATÉRIA VISUAL:

* Retroprojeção

* Slides

* Apostilas

1ª parte

O Instituto de Pesquisas Educacionais

1 - Histórico e funções

Criado pelo Dec. 4387 de 8 de setembro de 1933, o Instituto de Pesquisas Educacionais, sofreu por Decretos e Resoluções posteriores, várias modificações em sua estrutura.

O Decreto nº 8465 de 25 de janeiro de 1946 mudou a denominação de "Centro de Pesquisas Educacionais" da Secretaria Geral de Educação e Cultura para Instituto de Pesquisas Educacionais.

Ao longo do tempo, a função do Instituto de Pesquisas Educacionais sempre foi a pesquisa no campo da Educação.

O Decreto "N" nº 253 de 8/7/64 que deu nova estrutura ao EPE determina, então, que sua finalidade seja prestar colaboração técnica ao Planejamento Integral da Educação do Estado, promovendo, realizando e coordenando pesquisas, estudos e trabalhos necessários ao desenvolvimento do plano de ação educativa do Estado da Guanabara.

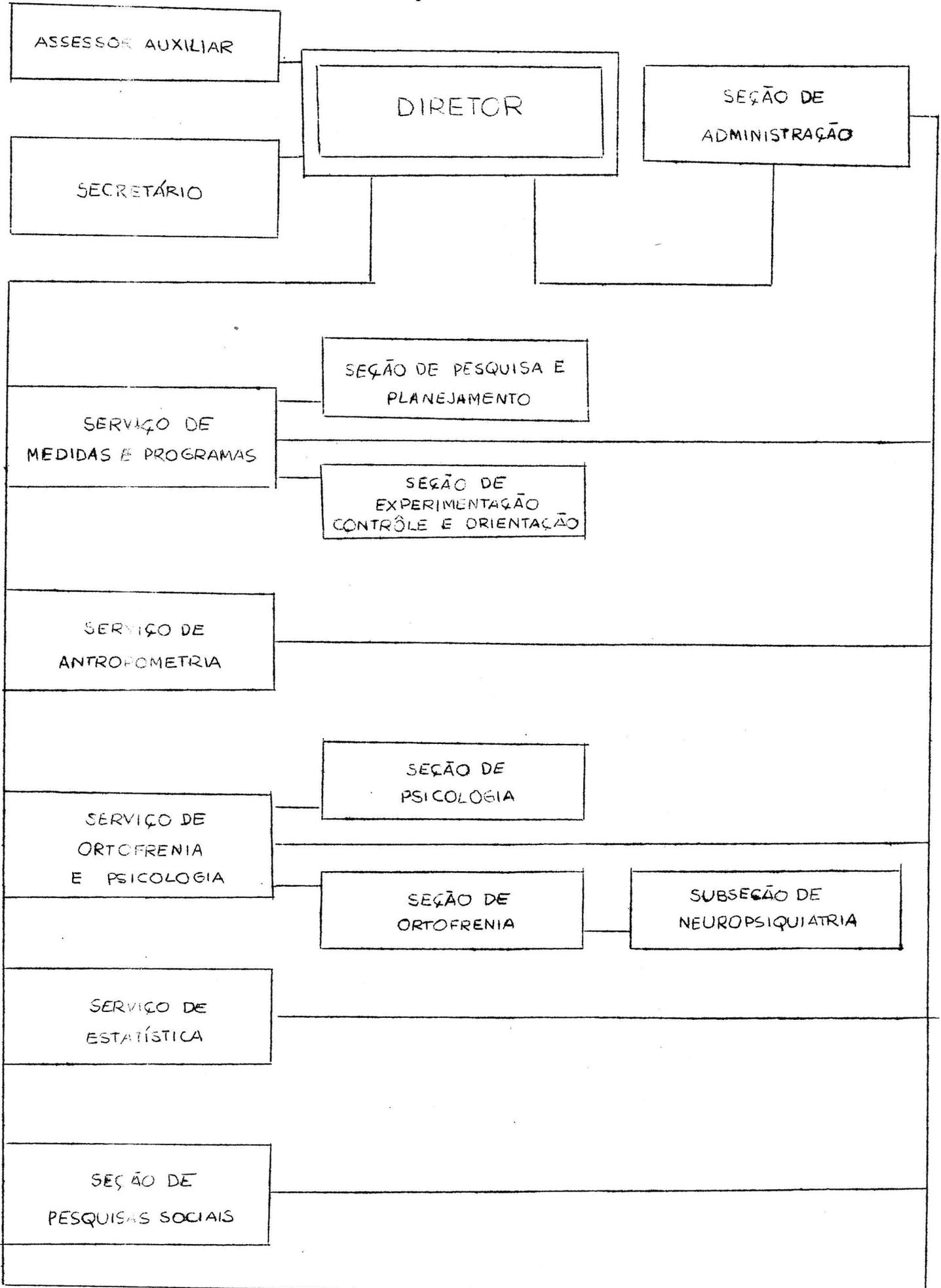
Compete, assim, ao EPE:

- programar e executar experiências e pesquisas educacionais, visando ao aperfeiçoamento das técnicas de ensino e da organização escolar, ao conhecimento da criança, do professor e das relações entre estes, à orientação educacional e ao estudo das condições sociais e econômicas da população, tendo em vista os objetivos educacionais;
- promover e realizar investigações no campo da antropometria e da neurofisiologia aplicadas à educação;
- padronizar e construir instrumentos psicométricos, sociométricos, antropométricos e de medida do rendimento escolar;
- manter cursos de especialização para professores, de acordo com os órgãos competentes;
- promover o contínuo aperfeiçoamento do pessoal nele lotado, tomando as medidas necessárias ao seu alcance, contratando especialistas e assinando convênios com entidades congêneres, estaduais e federais, públicas e particulares, com a aprovação do Exmo. Sr. Secretário de Educação e Cultura;
- elaborar e divulgar material de interesse para o magistério, em geral, bem como realizar palestras, conferências e círculos de estudo;
- manter permanente contato e intercâmbio com entidades afins e com os diferentes órgãos da Secretaria de Educação e Cultura

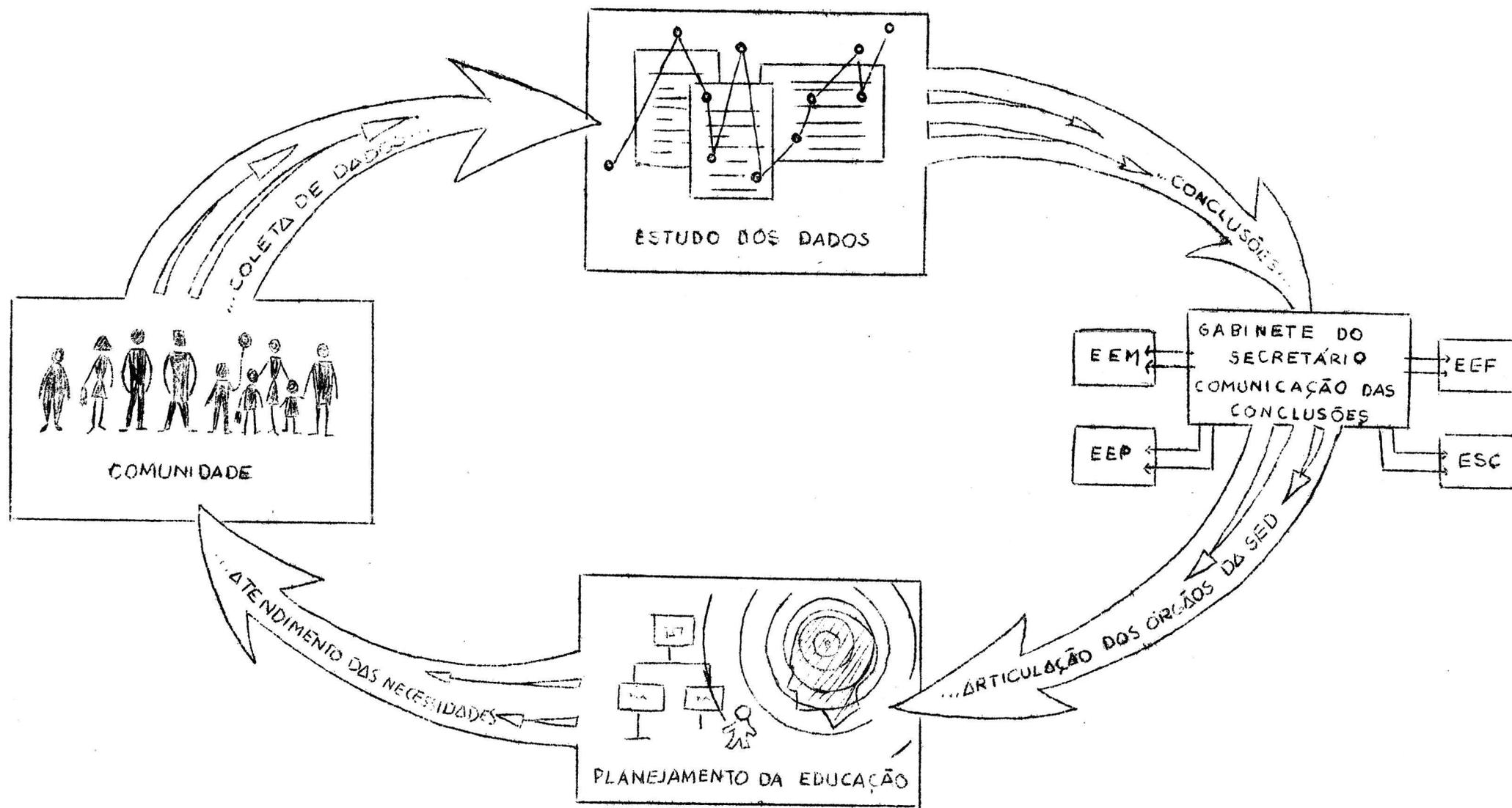
2 - Organização

O EPE é formado dos seguintes Serviços e Seções especializadas:

- Serviço de Antropometria
- Serviço de Medidas e Programas
- Serviço de Ortofrenia e Psicologia
- Serviço de Estatística
- Seção de Pesquisas Sociais
- Seção de Administração



DINÂMICA DO INSTITUTO DE PESQUISAS EDUCACIONAIS



O Serviço de Ortofrenia e Psicologia e as classes especiais

1 - Ao Serviço de Ortofrenia e Psicologia chamado, inicialmente, Serviço de Ortofrenia e Higiene Mental, compete:

- atender às crianças das escolas públicas dentro da faixa de 6 a 14 anos, com dificuldades de ajustamento ao meio escolar e social
- realizar pesquisas no campo da Psicologia aplicada à Educação.

Constituem o EPEO:

- a Seção de Ortofrenia
- a Seção de Psicologia
- a Subseção de Neuropsiquiatria
- em formação, a Subseção de Logopedia.

À Seção de Psicologia compete promover pesquisas no campo da Psicologia aplicada à Educação, à Seleção Profissional e ao Ensino Especial através de:

- estudo e adaptação de testes psicológicos;
- determinação das causas atuantes nos desequilíbrios psicológicos dos escolares e os efeitos deles decorrentes, procurando solucioná-los adequadamente.

À Seção de Ortofrenia cabe:

- promover a experimentação e o aperfeiçoamento de técnicas psicológicas;
- manter uma clínica psico-pedagógica, destinada, entre outras funções, ao exame individual de crianças e adolescentes, à reeducação da palavra e à psicoterapia;
- servir de campo de estágio aos estudantes e especialistas em Psicologia, por solicitação de outras instituições ao Diretor do EPE.

À Subseção de Neuropsiquiatria compete promover pesquisas, no campo da Neuropsiquiatria, dos problemas relacionados, com a Educação e proceder ao estudo somático neurológico e psiquiátrico dos casos estudados na clínica psicopedagógica do Setor de Ortofrenia

À Subseção de Logopedia, em fase de formação, compete:

- fazer exame fonético nas crianças portadoras de distúrbios de linguagem, encaminhadas ao EPEO;
- chegar a um diagnóstico;
- atender as crianças para reeducação da palavra, após terem sido feitos triagem e exame psicológico

2 - Funcionamento (dinâmica de)

As crianças e adolescentes encaminhadas a este serviço são atendidas por:

- psicólogos e psicopedagogos na Seção de Ortofrenia
- médicos psiquiatras, e neurologistas na Subseção de Neuropsiquiatria;
- logopedistas e técnicos especialistas na Subseção de Logopedia

Essas crianças provém da Rêde Escolar Pública do Estado da Guanabara e recebem o seguinte atendimento:

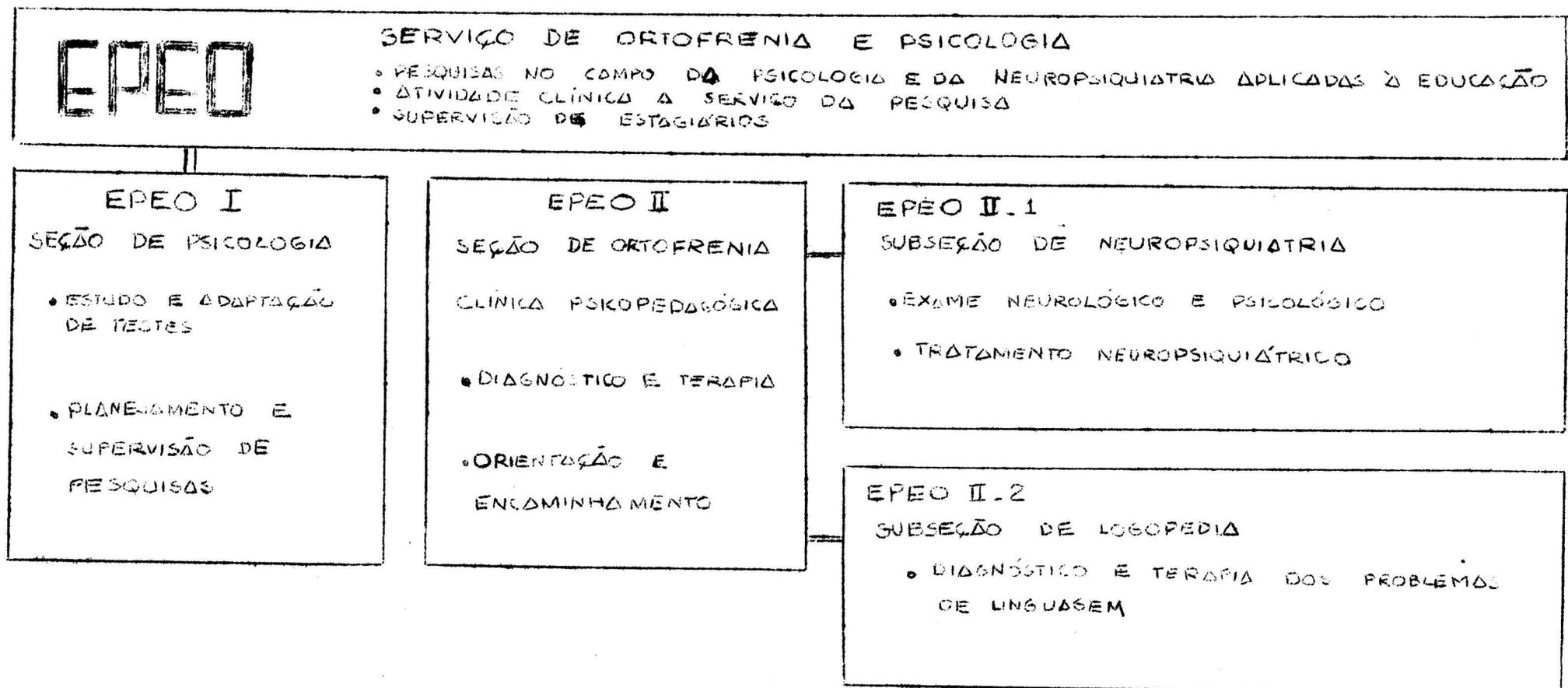
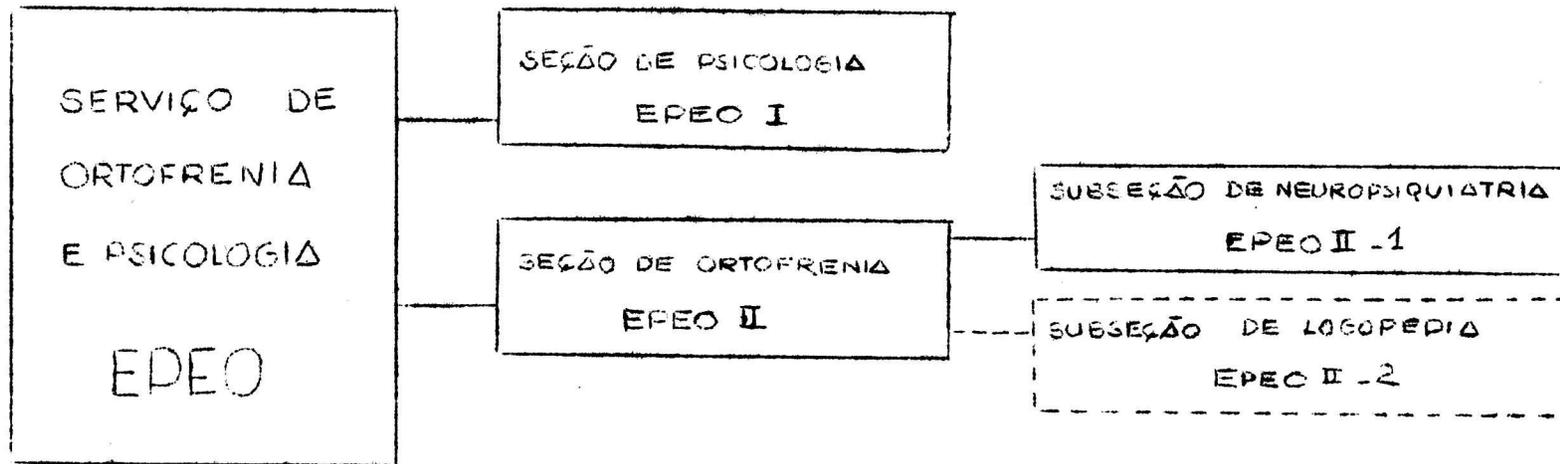
- . Inscrição - mediante encaminhamento da DSE
- . Entrevista de triagem para situar o problema.
- . Entrevista de anamnese (histórico do caso).
- . Aplicação de testes (maturidade e aprendizagem, inteligência e personalidade.
- . Sessões livres quando necessário.
- . Exame clínico.
- . Exame fonético, quando necessário.
- . Exame neurológico, quando necessário.
- . Diagnóstico.
- . Orientação à família e à criança
- . Indicação de tratamento neurológico, ortodôntico ou cirúrgico imediato, se fôr o caso;
- . Encaminhamento a estabelecimento especializado para tratamento psicoterápico ou atendimento pedagógico para turma especial, quando necessário.

No momento, o atendimento do EPEO compreende:

- triagem, anamnese, diagnóstico e orientação
- acompanhamento psicológico de alguns casos, por psicólogos;
- correção da palavra, por especialistas.
- pesquisas no campo da psicologia aplicada à Educação

3 - O atendimento às classes especiais

Em decorrência de observações feitas no atendimento de crianças encaminhadas ao EPEO e que apresentavam dificuldades de aprendizagem, chegou-se à conclusão que havia necessidade de serem criadas, dentro das escolas primárias, classes especiais para essas crianças, a fim de que recebessem atendimento especializado.



Pela Resolução nº 48 - S.G.E. de 31/10/56 ficou determinada a execução de um plano de assistência aos alunos excepcionais, nas escolas públicas primárias da S.G.E., ficando a cargo do E.P.E.:

- assistência psicológica e exame antropométrico
- criação de um Centro de Observação e Contrôlê dos trabalhos realizados com os alunos excepcionais, bem como outros Centros que a experiência aconselhasse
- manter em cada D.E. um Centro de Orientação em que atuaria uma equipe especializada, constituída por um médico, um psicopedagogo e um assistente social, que deveria coordenar a assistência aos alunos excepcionais do respectivo D.E.

Os Centros de Orientação Psicológica, foram instalados oficialmente pela Ordem de Serviço nº 53, de 24/10/60, com a designação de Centros Distritais de Orientação (C.D.O.), respondendo o E.P.E. pela "orientação normativa dos mesmos, até 4/6/64, quando passaram para a Divisão de Saúde Escolar, pela Ordem de Serviço "P" nº 20.

O Centro de Orientação e Contrôlê (Escola Professor Francisco de Castro), com assistência pedagógica do D.T.P. e assistência psicológica do S.O.P. passou a fazer parte integrante do S.O.P. com a Resolução nº 15 de 10/5/61, até 14/12/64, quando foi criado o Instituto de Educação do Excepcional".

As Instruções nº 23 do D.O. de 13/11/57 estabelecem a "regulamentação das Classes Especiais, atendendo ao plano de assistência aos alunos excepcionais ficando assim redigida: Artigo 2º

- os alunos reprovados na 1ª série serão submetidos a prova de valorização de nível mental, sob a orientação do S.O.P.

Para dar assistência aos alunos excepcionais das escolas públicas primárias da S. G.E., em 1956, como critério de orientação, ficou estabelecido pelo I.P.E.:

- "assistência obrigatória no I.P.E., de professores e orientadores de classes especiais, ao Curso de Especialização em Psicopedagogia.
- visita as turmas especiais pelos técnicos do S.O.P.
- reuniões, no I.P.E., semanais, no 1º período letivo e trimestrais no 2º período letivo".

O trabalho que expusemos foi desenvolvido através desses últimos anos, com pequenas modificações do plano original.

No entanto, surgiram algumas observações, não só por parte do professorado, mas também no Serviço de Ortofrenia e Psicologia, bem como na Seção de Classes Especiais, que indicavam a necessidade de uma reformulação.

O sentimento de insatisfação era gerado pela necessidade de dar um atendimento diferente ao nosso escolar, um atendimento realmente amplo, que envolvesse não só a criança que deve ir para a classe especial, como as demais, cujas problemas de aprendizagem estivessem ligados a outras causas.

Isso é o que estamos tentando agora e que apresentaremos ainda neste encontro.

3ª Parte:

O trabalho que apresentamos foi realizado pela equipe do Serviço de Ortofrenia e Psicologia em colaboração com a direção da Seção de Ensino Especial.

Nosso objetivo foi a aproximação cada vez maior de um atendimento qualitativo a todos os escolares da Guanabara, atendimento êsse que incluirá tôda e qualquer criança que apresentar dificuldade de aprendizagem.

Novos critérios para o atendimento qualitativo

1. As primeiras experiências.

A equipe do Serviço de Ortofrenia e Psicologia traduziu um teste de inteligência, o Teste "Mosaico" de Gille. É um teste não verbal, coletivo e que atendia, no momento, à necessidade de grupar as crianças que tinham problemas de aprendizagem principalmente, por baixo nível intelectual (1956).

Êsse fato constituiu um progresso significativo, no atendimento ao escolar. O Estado da Guanabara foi dos primeiros estados onde houve a preocupação de atender qualitativamente a criança escolar.

A primeira aplicação do teste "Mosaico" de Gille foi feita em 1958 e, desde então, o critério para a seleção ficou ligado ao resultado de sua aplicação, principalmente. Essa aplicação é feita depois de dois anos de fracasso escolar; professores de turma encaminham os alunos, que segundo o seu julgamento devem ser submetidos ao teste de Gille, por uma listagem especial.

As provas para promoção dos alunos de turmas especiais eram, também, inicialmente organizadas pelo EPEO. Nos últimos anos, porém, as provas são realizadas pela Seção de Ensino Especial e as questões são enviadas ao EPEO, bem como os testes de Gille que são distribuídos e recolhidos após a aplicação, pelo Serviço. Êsse critério tem vigorado até hoje.

2. Pesquisas mundiais em tôrno do rendimento intelectual, que motivaram o nosso trabalho .

Nos últimos anos, vêm sendo feitas observações sôbre a "produção" das crianças provenientes das camadas mais baixas da sociedade, cujo nível sócio-econômico como que "condiciona", em todo o mundo, um comportamento característico para as crianças chamadas carenciadas.

Nos Estados Unidos, o Dr. Martin Deutche, diretor do Instituto do Desenvolvimento Mental, da Universidade de Nova York e uma das maiores autoridades no assunto, tem realizado estudos nas áreas pobres dos Estados Unidos e mantém intercâmbio de observações e estudo com a maioria dos países do mundo .

O denominador comum de todo êsse trabalho leva a crer que a escola, como instituição e dentro de suas funções, não está atendendo às necessidades e realidades dessas crianças, que ingressam no sistema escolar despreparadas para atender às solicitações que lhes são feitas.

A UNESCO, órgão da Organização das Nações Unidas, que se dedica especialmente a algumas áreas, inclusive e principalmente à Educação, realizou um encontro, em Paris, de setenta e oito cientistas de tôdas as partes do mundo, para estudar o cérebro humano, abrindo, assim novos caminhos para as técnicas de aprendizagem e educação.

As conclusões, a que êsses cientistas chegaram, estão sendo agora publicadas e as conclusões dos problemas sôbre a relação alimentação - inteligência constituem valiosas contribuições para a compreensão dos problemas ligados ao comportamento da criança carente e suas performances mentais.

A vivência de experiências construtivas e positivas na fase pré-escolar, também foi estudada e o que se constatou foi a necessidade de estímulos que as crianças deveriam ter e que vão lhes dar condições de prontidão física e mental, para a aquisição das técnicas de leitura e escrita e, para a formação de hábitos e atitudes próprios do trabalho escolar.

No Brasil, particularmente em São Paulo, no Ceará e na Guanabara foram realizadas experiências e pesquisas sôbre o rendimento escolar e as possíveis causas dos altos índices de evasão e repetência, nos primeiros anos escolares.

A observação do professor de turma, sempre atento às crianças e a seus problemas de aprendizagem, tem trazido através dos anos, uma bagagem considerável de aspectos significativos da problemática.

Verificamos, então, que vários pontos do critério para grupamento das crianças, precisavam ser reestudados e que novos dados e novos conhecimentos poderiam oferecer condições para um atendimento mais adequado à realidade de cada criança.

Assim, a equipe do Serviço de Ortofrenia e Psicologia e a direção da Seção de Ensino Especial do DEP, resolveram reestudar os instrumentos usados para grupamento dos alunos com dificuldade de aprendizagem e tentar dar a tôdas essas crianças o atendimento qualitativo às suas necessidades, conforme a legislação brasileira e internacional garantem.

O atendimento dado às crianças que apresentam baixo nível intelectual, pela Seção de Ensino Especial é de muito boa qualidade, realmente, e é a primeira tentativa de atendimento qualitativo que foi feita.

No entanto, preocupa a todos nós, o atendimento às crianças que, rendendo bem no teste de inteligência, continuam apresentando problemas de aprendizagem, muitas vezes ou quase sempre, seria melhor dizer, por problemas de percepção, dislexia ou bloqueios emocionais.

Assim o problema se desloca - é importante conhecer essas crianças com dificuldades de aprendizagem, muito mais do que classificá-las. E através de um trabalho mais cuidadoso com essas crianças, chegar a um planejamento geral de educação que atenda às necessidades específicas de todas as crianças da rede escolar.

Acreditamos - assim, que - tentando estender o atendimento a todas as crianças, estaremos realizando o que a Constituição Brasileira determina, a Lei de Diretrizes e Bases torna realidade e o Sistema Estadual de Ensino, regulamenta .

3. Novas proposições.

Num processo de desenvolvimento e reconstrução de um país ou região, nenhum problema é mais essencial do que o da escola, pois por ela é que se efetivará o novo senso de consciência nacional e se afirmará a possibilidade de se fazer permanente e progressiva, a grande mobilização do esforço coletivo.

Nosso país apresenta uma multiplicidade de realidades. A cada uma dessas realidades corresponde uma tarefa específica da escola. A criança atendida no Piauí não é a mesma criança atendida em São Paulo, como a criança atendida em Santa Cruz difere da criança atendida na Tijuca. São realidades diferentes: pessoais e ambientais.

A população brasileira, em sua grande maioria é de baixo nível sócio-econômico e a criança que chega à escola primária, em sua quase totalidade é a criança culturalmente carenciada.

Desta forma, a primeira das responsabilidades é o conhecimento ou a consciência que a escola deve ter: de nenhuma criança deve-se exigir rendimento escolar, se soluções mínimas às necessidades básicas como fome, cansaço, doença, vestimenta ou deficiências físicas e sensoriais não forem satisfeitas.

Dentro dos princípios da educação moderna "o indivíduo deve participar ativamente de seu grupo social" e, de acordo com os documentos legais que orientam a educação no Brasil, a escola deve dar a todos igualdade de oportunidades .

Essa igualdade de oportunidades significa atendimento quantitativo e qualitativo; isso quer dizer: proporcionar a todos e a cada um, as oportunidades que necessitam para desenvolver suas potencialidades e aptidões em seu próprio benefício e para o Bem-Estar Social.

As medidas que ora sugerimos, o novo critério para encaminhamento das crianças com dificuldades de aprendizagem está inteiramente dentro desses princípios e da idéia de procurar solucionar as causas e não continuar a tratar dos sintomas .

Propomos então, o Serviço de Ortofrenia e Psicologia do EPE e a Seção de Ensino Especial do DEP, que um conjunto de dados relativos a cada criança com problemas escolares seja o meio usado para estudar as possíveis causas de suas dificuldades de aprendizagem.

É claro que a medida ideal seria o atendimento individual e o estudo de caso por caso, mas isso continuará, por enquanto como ideal; na proposta é uma medida intermediária, exequível e em caráter experimental.

Assim, teremos:

<u>Ficha de saúde</u> - DSE	exame físico-sensorial
	" neurológico
	" psiquiátrico

Certamente que ao exame psiquiátrico serão encaminhados somente os casos que o médico julgar aconselhável.

<u>Fichas de avaliação da escolaridade</u>	Boletim escolar
	Ficha cumulativa

As fichas, preenchidas pelos professores, trarão informações valiosas com relação ao desenvolvimento de cada criança nos anos anteriores.

Ficha de encaminhamento -

com dados relativos a uma observação mais detalhada do comportamento da criança, isto é, relativos aos vários aspectos do seu desenvolvimento e do seu ajustamento às tarefas e aos grupos correspondentes a sua faixa etária.

Essa ficha irá suprir, por ora e em parte, a falta dos testes de personalidade que, por carência de pessoal especializado, ainda não podemos aplicar em grande escala.

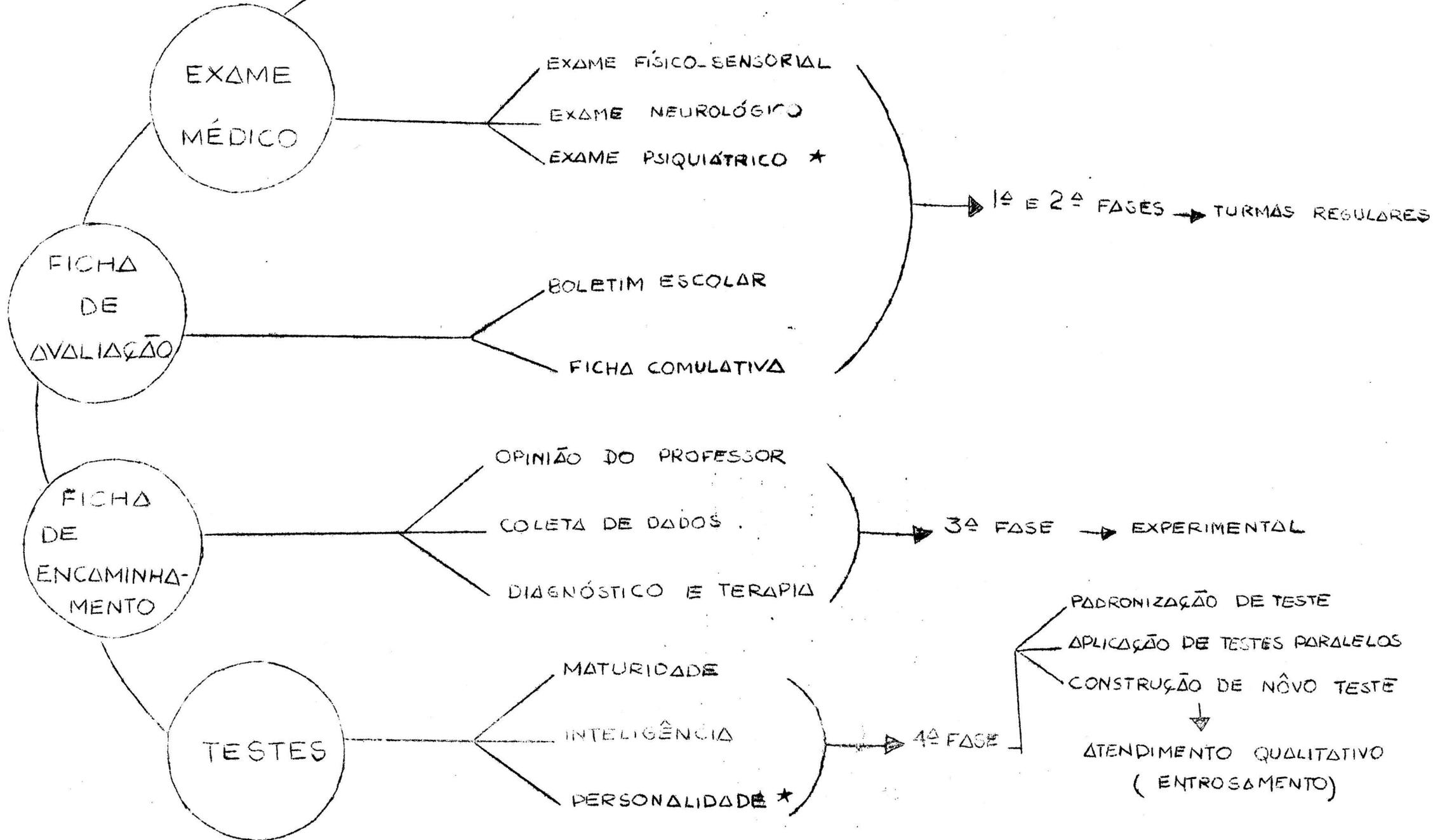
Testes

Testes de maturidade e inteligência serão aplicados, complementando os dados, não só como instrumentos de medida mas como instrumentos de estudo individual essenciais ao atendimento.

O teste de inteligência usado há cerca de dez anos na Guanabara é o "Mosaico" de Gille que foi traduzido do original francês pela equipe do EPE. É um teste coletivo, não verbal.

O Serviço de Ortofrenia e Psicologia está empenhado em construir um teste de inteligência, também coletivo, para as crianças brasileiras. Mas esse trabalho demanda tempo para estudo, experimentação e análise.

ESQUEMA DE ATENDIMENTO



Necessitamos, no momento, de uma solução que atenda e seja mais adequada à nossa realidade.

Apresentamos, então, uma nova forma do teste "Mosaico" de Gille, a que chamamos Forma T, e que foi realizada atendendo às duas maiores restrições feitas ao Gille original: a tabela francesa não é válida para a nossa realidade e a apresentação do teste é arcaica e confusa.

Assim, foi dada melhor e mais moderna apresentação ao teste. Vamos experimentá-lo e controlar os resultados para organização de uma tabela que atenda à nossa realidade e finalmente padronizá-lo para a criança brasileira.

Esse trabalho será de grande valia para a organização do novo teste que estamos tentando realizar e é uma etapa que só poderemos vencer com a colaboração de todos aqueles que lidam diretamente com a criança.

Entregamos, então, ao professorado da Guanabara, parte integrante da nossa equipe, o trabalho realizado pelo Serviço de Ortofrenia e Psicologia que está em colaboração constante com a Seção de Ensino Especial do E.E.P.

Pretendemos também trabalhar em colaboração com todos os outros órgãos da Educação, ligados diretamente ao assunto - e cuja colaboração será imprescindível num trabalho desta importância .

- Instituto de Nutrição Dr. Anes Dias
- Divisão de Saúde Escolar
- Instituto de Educação do Excepcional
- Departamento de Educação Primária
- Departamento de Ensino Médio
- Todos os serviços do IPE.

Acreditamos ter chegado o momento em que a Educação em nosso meio, realmente está atingindo sua maior finalidade - levar todos a se sentirem responsáveis por um só e cada um, colaborador e co-participante do Bem Comum .